

# Sarney rejeita fórmula de Saulo para seu mandato

BRASILIA E ARACAJU — O Presidente José Sarney, o Ministro Marco Maciel e as lideranças da Aliança Democrática na Câmara investiram ontem de forma categórica contra a proposta do Secretário-Geral do PFL, Saulo Queiroz, de fixar em seis anos o mandato do Presidente da República, através de Projeto de Decisão, previsto no Regimento Interno da Constituinte, ainda em debate. No Palácio do Planalto e na liderança do PFL, porém, foi confirmado o desejo de Sarney em ver definida a duração de seu mandato no prazo mais breve possível.

Sarney disse, em Aracaju, que não teve conhecimento prévio da proposta de Saulo Queiroz e que não empresta a ela o seu aval, respaldando assim declarações idênticas feitas pelo Ministro-Chefe do Gabinete Civil, pela manhã, em Brasília. O Presidente reiterou que o prazo de seu mandato deve ser definido pela Constituinte e que, para tal, confia na decisão dos partidos que o apóiam. Quanto à sua preferência — se por 4, 5 ou 6 anos — ele deu resposta semelhante.

— É competência da Constituinte — afirmou.

Marco Maciel comunicou à tarde ao Líder do PMDB, Luís Henrique, que o Presidente Sarney não apoiará nenhum Projeto de Decisão que tenha como objetivo definir a duração de seu mandato, por não considerar

este o instrumento adequado para tal fim. A manifestação de Maciel, por telefone, foi provocada pelo Líder peemedebista, assustado com uma declaração do porta-voz do Palácio do Planalto, Frota Netto, segundo a qual Sarney seria simplesmente contra a inclusão do Projeto de Decisão no Regimento Interno da Constituinte.

Maciel fez questão de esclarecer que as restrições de Sarney referem-se apenas à utilização do Projeto de Decisão para fixação do prazo de seu mandato, conforme proposta do Secretário-Geral do PFL, a ser apresentada assim que o Regimento Interno for aprovado pelos constituintes. Mais tarde, aos jornalistas, Maciel disse que a iniciativa de Saulo, em que pese a sua condição de Secretário-Geral do PFL, foi estritamente pessoal. E enfatizou:

— O Presidente tem direito a este mandato porque jurou seu compromisso perante uma Constituição que lhe assegura seis anos e ele tem direito adquirido ao cargo — disse o Ministro. Ele considerou, ainda, precipitada a iniciativa de Queiroz.

O próprio Líder do PFL, José Lourenço, não escondeu sua surpresa com a iniciativa do Secretário-Geral. Para ele, a proposta de Saulo Queiroz encerra, no mínimo, uma contradição: a defesa do Projeto de Decisão, combatido duramente pelo partido, para a fixação do mandato de Sarney.

— A proposta está dentro da ilegalidade — sentenciou.

O Líder do PMDB, Luís Henrique, usava o mesmo argumento de Lourenço:

— Se o PFL combateu tanto o Projeto de Decisão, não pode estar querendo usá-lo agora — disse.

Para Luís Henrique, a proposta de Saulo Queiroz será considerada inepta pela Constituinte, pois o Regimento Interno em discussão prevê a utilização do Projeto de Decisão apenas para sobrestar medidas que ameacem a soberania da Assembléia. Segundo o Líder do PMDB, o mandato do Presidente Sarney deve ser definido pelos constituintes no capítulo das Disposições Gerais e Transitórias do novo texto constitucional.

— Não vejo motivo para pressa, pois este assunto não é prioritário. Se houver interesse do Governo e dos partidos, a questão poderá até ser acelerada, mas dependerá do desenvolvimento do processo político — observou.

O Líder do PFL, José Lourenço, acrescenta um dado ainda não discutido: o de que a duração do mandato de Sarney dependerá de seu desempenho no cargo até o final do ano, quando será possível um balanço mais concreto da ação do Governo "em função do problema econômico, que está vinculado ao social, e também do político, que está vinculado a ambos".

## Divergências da Aliança aborrecem Ulysses, que se refugia em Angra

Isolado numa casa de praia em Portugal, região de Angra dos Reis, o Presidente da Constituinte, da Câmara e do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, recebeu, nos últimos três dias, apenas as visitas dos Ministros da Previdência, Raphael de Almeida Magalhães, e da Ciência e Tecnologia, Renato Archer. Sem telefone, Ulysses limita-se a ler os jornais do Rio e se nega a receber jornalistas.

Renato Archer, amigo pessoal de Ulysses, foi o único a manter com o Presidente da Constituinte longas conversas sobre o quadro político. Raphael de Almeida não era esperado e sua visita não demorou mais do que cinco minutos, pois a ordem de Ulysses aos empregados é para não ser incomodado por qualquer pessoa. Seu neto, Ibsen Roberto, que está hospedado em outra casa, na Praia Grande, disse apenas que "ele está muito aborrecido e parece que é com o PFL". Renato Archer também não quis falar com os repórteres.

Na terça-feira, Ulysses almoçou com amigos numa lancha, mas a partir daí só saiu da casa uma vez, atendendo a um recado para telefone para Brasília, na cabine de segurança da entrada do condomínio. Poucas pessoas sabiam de sua presença na casa, apesar de, a menos de 100 metros, estarem sendo gravadas as cenas finais da novela "Roda de Fogo", da Rede Globo.

Foi através de Archer que Ulysses soube da intenção do PFL de apresentar um "projeto de decisão" fixando o mandato do Presidente Sarney em seis anos.

O PFL desistiu do projeto por considerá-lo inócuo, mas nem por isso Ulysses terá se livrado dos problemas que enfrenta para ver aprovado o Regimento Interno da Constituinte. Agora, os pefelistas voltaram-se contra uma das bandeiras levantadas pelo Presidente da Constituinte, que desde sua posse vem defendendo o recesso branco do Congresso enquanto durarem os trabalhos da Assembléia.

Sentado ao lado do Ministro da Ciência e Tecnologia numa varanda a poucos metros do mar, Ulysses, sem camisa, de calção e boné, parece mais preocupado em manter o silêncio do que acirrar as discussões com



Ulysses descansa na casa de praia

os pefelistas. Mesma atitude teve o Líder do PMDB na Câmara, Deputado Luiz Henrique, que preferiu ficar até ontem em Santa Catarina para, segundo ele, não atrapalhar as negociações do partido. Negociações que, ao que parece, Ulysses procurou não avançar nos últimos dias, período que, oficialmente, tirou para descansar.

Apesar da informação de Ibsen, os empregados da casa contaram que Ulysses não parece aborrecido e chegou a brincar com eles, embora recomendando sempre que não queria ser importunado. Acompanhado apenas de sua família, o Presidente da Constituinte chegou a Portugal há quase uma semana e deve retornar a Brasília na manhã de segunda-feira. A tarde, ele presidirá a sessão da Assembléia.

## Moderados querem nova convivência

BRASILIA — O Presidente José Sarney receberá, nos próximos dias, um apelo de representantes da bancada moderada do PMDB para que revise seus métodos de convivência com o partido, tornando-se mais receptivo ao diálogo com o grupo de parlamentares identificados com radicais. Esse apelo é resultante da convocação de Ministros e lideranças do PMDB de que o método da "camisa de força" anunciado pelo Líder do PFL, José Lourenço, não levará a qualquer solução política satisfatória.

Essas lideranças peemedebistas entendem que o Presidente Sarney já está consciente de que cometeu um pequeno deslize político ao adotar métodos de pressão, através de porta-vozes diversos, muito semelhantes aos utilizados pelos regimes autoritários, com a extinta Arena. Um Ministro, por exemplo, acha que Sarney jamais conseguirá obter resultados positivos junto ao PMDB, se investir contra a disposição de setores do partido em manter sua postura crítica ao Governo.

O mesmo interlocutor do Presidente condena a ação do Governo de tentar transformar o partido apenas em base de apoio incondicional ao Planalto. Esse informante, identificado com a ala moderada do partido, prega a necessidade de Sarney conduzir as negociações com parceiro majoritário da Aliança Democrática, da mesma forma como o Presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, faz há mais de 20 anos, com êxito.

O PMDB acusa o PFL de estimular a crise entre o Planalto e o partido e, até certo ponto, ter obtido algum êxito nesse sentido. Nos últimos dias, o Presidente Sarney tem passado à ofensiva contra o PMDB, embora os termos empregados por um de seus interlocutores, o Líder do PFL, José Lourenço, o tenham irritado.

O mesmo Ministro acha que a posição do PFL, contra a emenda Maurício Ferreira Lima, e também contra a proposta do substitutivo do Senador Fernando Henrique Cardoso, reveladora. O PFL, de acordo com pensamento dessa ala do PMDB, procurou confundir o tempo todo o processo de negociação.

## Apesar do repúdio, Queiroz insiste no projeto.

BRASILIA — O Secretário-Geral do PFL, Saulo Queiroz, encontrou-se ontem durante 40 minutos com o Ministro-Chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel, e sustentou sua posição de coletar assinaturas dos Constituintes para manter os seis anos de mandato do Presidente Sarney, mediante o projeto de decisão.

Saulo Queiroz atribuiu ao Presidente e ao Ministro Marco Maciel posição contrária ao projeto de decisão como figura regimental, mas apenas o Porta-Voz Frota Netto disse que o Planalto é contra essa figura. O chefe do Gabinete Civil contestou o Porta-Voz. Marco Maciel, em seu nome e no do Presidente Sarney, disse que o Governo só é contra o projeto de decisão para fixar o mandato presidencial.

Saulo Queiroz declarou, no entanto, que o Ministro não ponderou contra a sua proposta nem a favor, acrescentando que a posição de Maciel e do Presidente não estão em desacordo com a do PFL.

O projeto de decisão que Saulo Queiroz irá apresentar à Constituinte não se limitará a garantir o mandato de seis anos para o Presidente Sarney, mas também resguarda os mandatos dos atuais Constituintes. A proposta choca-se com outra, apresentada pela também pefelista Deputada Sandra Cavalcanti (RJ), que prevê exatamente o contrário, ou seja, eleições em todos os níveis a serem convocadas logo após a promulgação da nova Constituição.

A proposta do projeto de decisão

formulada por Saulo Queiroz foi interpretada ontem pelo Deputado Egídio Ferreira Lima (PMDB-PE) como consequência do "fisiologismo" do parceiro do PMDB na Aliança Democrática, "que demonstra querer preservar o poder pelo poder".

Ferreira Lima afirmou que a maior preocupação dos peemedebistas em relação a essa questão é que o Presidente Sarney estaria se mostrando mais sensível às posições do PFL do que às do PMDB.

O Senador José Fogaça (PMDB-RS) compartilha da mesma opinião e considera que o PFL está se utilizando de "uma tática deliberada de intriga maquiavélica" para convencer o Presidente Sarney de que a soberania da Constituinte ameaça a autonomia de seu Governo.

## Questão do Congresso é a principal divergência

BRASILIA — O funcionamento da Câmara e do Senado durante a Constituinte passou a ser o principal ponto de divergência entre o PMDB e o PFL nas negociações para a aprovação do Regimento Interno da Assembléia. Ontem, o Líder do PFL, José Lourenço, anunciou ter desistido de tentar modificar o dispositivo referente aos projetos de decisão, aceitando a redação proposta pelo PMDB.

Apesar de terem retomado ontem as negociações para o acordo — paralisadas desde quinta-feira —, os dois líderes procuravam ontem prevenir-se quanto a um possível fracasso e traçavam estratégias de combate em plenário. Luiz Henrique, do PMDB, antecipou em dois dias sua vinda para Brasília a fim de mobilizar sua bancada para que compareça em peso à votação do Regimento, na terça-feira.

— Se não houver acordo, vamos

resolver no voto. Minha bancada será solidária à liderança — disse.

O PFL, por seu lado, prepara-se para impor o funcionamento da Câmara que, pelo desejo do PMDB, só seria convocada extraordinariamente. Para isso, o PFL está pronto a acionar o Deputado Furtado Leite (CE) que, como membro mais idoso da Casa, tem a prerrogativa de abrir a sessão na ausência da Mesa ou caso o Presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, se recuse a fazê-lo. Isso seria feito na segunda-feira, às 13 horas, antes da abertura da sessão da Constituinte, às 14 horas.

Enquanto Luiz Henrique afirmava que o funcionamento da Câmara era a única divergência, relatando ter tido esta informação do Líder do PFL, Lourenço apontava várias outras. Entre elas, o dispositivo que prevê a apresentação de propostas por iniciativa popular, mediante 30 mil assinaturas.

## Conversações só serão reiniciadas segunda-feira, com todos em Brasília

BRASILIA — Só na próxima segunda-feira, quando o Presidente da Constituinte, da Câmara e do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, voltar a Brasília, é que os líderes da Aliança Democrática retomarão as conversações na busca de entendimento sobre o Regimento Interno da Constituinte.

A informação foi dada ontem à noite pelo Líder do PFL, Deputado José Lourenço, depois de conversar por mais de uma hora com o Líder do PMDB, Deputado Luiz Henrique, sobre o assunto. Segundo Lourenço, "há clima de entendimento", mas

ainda não houve acordo.

José Lourenço informou que já está acertada a questão do quorum das comissões da Assembléia (a aprovação de propostas será por maioria absoluta e não mais maioria simples) e "está muito avançada" a negociação em torno do Artigo 57. Falta o entendimento quanto ao funcionamento da Câmara e Senado, do qual o partido não abre mão.

De seu lado, o PMDB, segundo Luiz Henrique, faz questão do "recesso branco" do Congresso, por se tratar "de uma decisão de bancada".

## Amaral marca discurso para forçar sessão

BRASILIA — O Líder do PDS na Câmara, Deputado Amaral Netto encontrou ontem uma maneira efetiva de pressionar o Presidente da Constituinte, da Câmara e do PMDB, Ulysses Guimarães, a colocar a Casa em funcionamento: inscreveu-se para discursar segunda-feira à tarde. Se Ulysses negar, estará violando o artigo 29 da Constituição, que determina a instalação dos trabalhos da Câmara de 1º de março a 30 de junho, na primeira etapa da sessão.

Na prática, Amaral Netto começou a obstruir a votação do Regimento Interno, à medida que defende o funcionamento da Câmara e do Senado durante a Constituinte, e este é um dos pontos de que o PMDB até agora não abriu mão: pretende o recesso branco das duas Casas. O Líder do PDS afirmou que irá até o Supremo Tribunal Federal para assegurar o que considera um direito.

De fato, o Congresso foi reaberto em Sessão solene no domingo de Carnaval, mas nenhuma sessão ordinária em qualquer das duas Casas, Câmara e Senado, foi convocada. Amaral Netto disse que há dias tenta falar com Ulysses Guimarães sobre o assunto, sem conseguir.

## Palmeira recebe pedidos e deve reassumir cargo

BRASILIA — O Presidente licenciado do PFL, Senador Guilherme Palmeira, anunciou ontem que reassumirá o cargo se receber do Presidente Sarney a garantia de que o partido terá prestígio permanente do Governo. Palmeira, que se avistará com Sarney na próxima semana, já recebeu através do Ministro da Educação, Jorge Bornhausen, um pedido dos cinco Ministros pefelistas para que volte a comandar a sigla.

Foi também através de Bornhausen que Palmeira soube que Sarney queria vê-lo, pois o Presidente manifestou ao Ministro esse desejo. Ontem, preparando-se para esse encontro, Palmeira iniciou com o Secretário-Geral do PFL, Deputado Saulo Queiroz, uma série de conversas que pretende ter com os membros da Executiva Nacional, avaliando as condições para o seu retorno à presidência do partido.

O Senador deixou claro que, embora o PFL viva, nos últimos dias, uma intensa aproximação com o Palácio do Planalto, ele espera que esta não seja apenas uma ligação circunstancial provocada pela identidade de pontos de vista entre Governo e PFL na discussão do Regimento da Constituinte.